



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE HISTÓRIA

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA
FACULDADE DE HISTÓRIA,
REALIZADA EM 29/03/2019**

1 Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, na **Sala de**
2 **aula do Laboratório de História**, iniciou-se a reunião ordinária da Faculdade de História, sob a
3 presidência do Diretor da Faculdade, Prof. Márcio Couto Henrique. **PRESENTES OS**
4 **PROFESSORES**: Adriane dos Prazeres, Antonio Otaviano Vieira Júnior, Cristina Donza Cancela,
5 Dionísio Lázaro Poey Baró, Fernando Arthur de Freitas Neves, Franciane Gama Lacerda; Jorge
6 Paulo dos Santos Watrin, Karl Heinz Arenz; Leila Mourão Miranda; Mauro Cezar Coelho, Pere Petit
7 Penarrocha, Rafael Chambouleyron, Wilma de Nazaré Baía Coelho. **OS REPRESENTANTES**
8 **DISCENTES**: João Vítor Guimarães Braga da Silva, Sérgio Leal Seabra. **AUSÊNCIAS**
9 **JUSTIFICADAS**: Antonio Maurício Dias Costa; Edilza Joana Fontes, Elson Luiz da Rocha
10 Monteiro, Ipojucan Dias Campos; José Maia Bezerra Neto, Maria de Nazaré dos Santos Sarges,
11 William Gaia Farias. **AUSÊNCIAS NÃO JUSTIFICADAS**: Aldrin Moura de Figueiredo, Décio de
12 Alencar Guzman, José Alves de Sousa Júnior, Magda Maria de Oliveira Ricci, Pablo Nunes.
13 Constatada a existência de número legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião como segue: **1 -**
14 **INFORMES**: **1.1**- O prof. Mauro Coelho informou sobre um evento de Ensino de História no
15 NAEA, dia 8 de abril, 9hs, com a presença do professor Cavalcante, da UNIFESSPA. **1.2** O prof.
16 Antonio Otaviano informou sobre uma parceria do RUMA com o Grêmio Literário português, a
17 partir da qual a documentação do século XIX será digitalizada pelo RUMA. Uma cópia ficará para o
18 RUMA, que disponibilizará para a FAHIS. Alunos de História podem agendar para ver o processo de
19 digitalização em grupos de 5; **1.3** O prof. Pere Petit informou que viaja na próxima semana para
20 Bogotá, Colômbia, para o evento 8º Encontro Internacional de História Oral; **1.4** O prof. Mauro
21 Coelho informou que a partir de 1 até o dia 15 de abril estará em processo a eleição para a próxima
22 diretoria da ANPUH; **1.5** O prof. Márcio Couto informou que o NDE está dando encaminhamento ao
23 processo de complementação de carga horária entre Bacharelado e Licenciatura e em breve a
24 proposta será apresentada à FAHIS; **1.6** O prof. Fernando Arthur informou que a Congregação do
25 IFCH aprovou um manifesto contra a comemoração do golpe de Estado de 1964. **2 -**
26 **PROPOSIÇÃO**: O Diretor. Inclusão de ponto de pauta: **2.1**. Relatório final do projeto de pesquisa
27 intitulado "História política do Estado do Pará das eleições de 1982 até o fim da ditadura militar
28 (1985), coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, com carga horária de 20hs, desenvolvido no
29 período de 1/1/2018 a 31/12/2018. Parecerista: Profª Leila Mourão. **2.2. Projeto de pesquisa**
30 **intitulado "Políticas públicas, mudanças socioeconômicas e práticas políticas no Estado do**
31 **Pará: 1985-2002"**, a ser coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, no período de 1.7.2019 a
32 30.6.2021, com solicitação de 20hs de carga horária de pesquisa. Parecerista: Profª Leila Mourão.
33 Inclusão de pauta acatada por unanimidade. **3 – ORDEM DO DIA: 3.1- Prédio novo do IFCH e**
34 **mudanças no espaço físico da Faculdade de História e Laboratório de História**. O prof.
35 Fernando Arthur destacou alguns tópicos significativos para a nova gestão: visibilidade pública dos
36 problemas referentes ao campo de investigação do IFCH; projeto coletivo do IFCH, um desenho mais
37 integrado entre os campos disciplinares. A atual gestão propõe uma referência comum na qual todos
38 se sintam representados, sem abrir mão do princípio da contradição. Afirmou, ainda, que é necessário
39 que haja mais controle do IFCH sobre as formas de expansão das atividades dos cursos,
40 especialmente no que diz respeito à manutenção; a gestão está pensando em como readequar os usos
41 de todas as áreas do IFCH e para isso fizeram um levantamento das áreas; a gestão anterior disse que
42 o prédio novo não seria todo do IFCH, mas sim partilhado com o ILC. Serão 4 andares, 2 para cada
43 instituto. Os programas disseram que queriam sala de aula e laboratório no prédio novo. Na ocasião

44 da discussão sobre o prédio novo a coordenação do PPHIST afirmou que a História não precisaria de
45 sala no novo espaço. No prédio novo só haverá espaço para sala de aula e laboratório. O prof. Mauro
46 Coelho afirmou que desde o início estava claro que o prédio novo seria dividido com o ILC e que no
47 IFCH há um processo de crescimento desigual. Alguns cursos definiram um caminho, mas há outros
48 cursos que tem mais de um programa. Mauro Coelho afirmou que seu incômodo é que a discussão no
49 IFCH está descolada do estatuto e do nosso regimento, posto que todos nós somos professores da
50 graduação por concurso. O ingresso na Pós-graduação é opcional. Qualquer modificação com relação
51 ao Instituto deve ser pautada a partir da consulta às faculdades. O espaço representativo do Instituto
52 são as faculdades. Não dá para discordar do arranjo feito sem saber como serão reestruturados os
53 espaços que serão vagos no IFCH. Mais uma vez as faculdades precisarão ser ouvidas e ter
54 participação decisiva na distribuição dos espaços. O prof. Rafael Chamboleyron elogiou a
55 preocupação da gestão atual com o uso dos espaços. Segundo ele, pelo formato do novo prédio
56 parece que continuará a ser usado de maneira privativa. Disse ele que, independente de estarmos ou
57 não no novo prédio precisamos transformar sala de aulas gerenciadas nos 3 turnos com um sistema
58 de distribuição semelhante ao do Mirante do Rio. A profª Leila Mourão afirmou que o novo prédio
59 deveria contemplar todos os cursos. O prédio do Labhist foi construído com recurso dos professores
60 do curso, em trabalho coordenado pela profª Edilza Fontes. A profª afirmou que não é contra a
61 racionalização, mas não se pode usar uma situação para resolver o problema dos outros. Lembrou,
62 ainda, que no Labhist não existe sala de reunião nem auditório. O prof. Antonio Otaviano endossou a
63 proposta do prof. Rafael Chamboleyron. Disse que é necessário valorizar a produção do PPHIST e
64 que este programa continua tendo demanda de espaço. É necessário considerar a demanda produtiva
65 dos programas. A profª Cristina Cancela afirmou que o Labhist não tem espaço para fazer uma boa
66 defesa de doutorado, por exemplo. Parece que tem muito espaço, mas ainda há demandas específicas.
67 A profª Franciane Lacerda afirmou que está envolvida com o PIBID desde 2010, que tinha 24
68 bolsistas no início, depois passou para 72. Hoje são 60 alunos do PIDBID na graduação, 48 com
69 bolsas. Há dificuldade para encontrar espaço para as orientações. No Mirante é difícil liberar espaço
70 para reunião. O prof. Karl Arenz lembrou que o ILC tem um prédio novo, com auditório e que, ao
71 que partece, nem todos os espaços deste prédio novo estão ocupados. O prof. Fernando Arthur
72 relembrou a memória da história do Labhist, lembrando que foi coordenador do Colegiado de
73 História por 6 anos na época dos recursos. Disse que a proposta não ameaça a área da Pós-graduação
74 e que os ritmos de cada coordenação são diferentes. Considerou interessante a proposta de
75 administrar os espaços de sala de aula como no Mirante, mas os outros cursos podem questionar o
76 uso dos espaços da História. Disse que questionou o Reitor da UFPA a respeito do ILC, que acabou
77 de receber um prédio novo e o Reitor argumentou que isso foi pactuado anteriormente. Para
78 Fernando Arthur é importante pensar nos espaços como multidisciplinares. Foi proposto aos
79 coordenadores de Pós-graduação que usem uma ala do IFCH para concentrar as coordenações de pós-
80 graduação, com secretaria unificada. Mais a frente haverá uma ala para as coordenações de
81 faculdades. Pretende criar, ainda, um laboratório de ensino de graduação multimídia. A ideia é
82 ocupar o espaço que hoje é utilizado pela secretaria da FAHIS e transformar em outros espaços. A
83 Profª Cristina Cancela afirmou que a sala da coordenação do PPHIST também tem outros usos. O
84 secretário conhece todos os alunos do PPHIST pelo nome E isso facilita o trabalho com a plataforma
85 Sucupira. A sala de secretaria da FAHIS poderia ser transformada em sala de defesa. A profª Leila
86 Mourão afirmou que o problema é que os sistemas de informação não dialogam entre si. Sugere que
87 se crie um padrão para a aquisição de equipamentos pelos cursos. O prof. Mauro Coelho considerou
88 pertinente a preocupação com a questão da manutenção, mas disse que ela geralmente é uma
89 contrapartida da instituição. Gabinete de professor é índice de avaliação e isso tem contribuído para a
90 boa avaliação da FAHIS. Sugere que sugestão do Prof. Rafael Chamboleyron seja feita primeiro no
91 prédio novo. O prof. Antonio Otaviano afirmou que a FAHIS está disposta a lutar por seus espaços e
92 que existem demandas que podem ser justificadas na defesa destes espaços. O prof. Pere Petit
93 afirmou que os programas de Pós-graduação também precisam de espaços físicos fixos. O prof.
94 Fernando Arthur sugeriu que os professores insiram computadores em seus projetos financiados que
95 possam servir ao LABHIST. **3.2 - Estratégias para melhorar a taxa de sucesso da Faculdade de**
96 **História.** Sugestões da profª Franciane Lacerda: identificar reofertas a partir de demandas reais; ver
97 com calma as equivalências; adaptar recursos para alunos PCD. Criar um Conselho de Classe da
98 faculdade. O prof. Márcio Couto informou que a FAHIS aplicará um questionário sócioeconômico,
99 com o apoio da profª Wilma Baía Coelho e Julieta Jatahy, do CIAC, a fim de obter um diagnóstico

100 sobre o perfil dos discentes de História. A Comissão de Monografias apresentou as seguintes
101 sugestões: ampliar o tempo que o aluno lida com a monografia, por exemplo, voltar as disciplinas de
102 tópicos para a escrita monográfica e elaboração de pré-projeto; estimular a produção de pré-projetos
103 nos temas das disciplinas; antecipar o contato dos alunos com seus respectivos orientadores
104 (estabelecendo uma média de orientação); transformar monografia I (lic.) e II (bach.) em disciplina,
105 com carga horária; a distribuição da orientação poderia ser pensada coletivamente (colegiado)
106 estabelecendo uma média por orientador; os orientadores podem no início do semestre estabelecer dia
107 da semana e horário de atendimento e controlar a frequência do alunos; a comissão de monografia
108 pode procurar os alunos mais faltosos e tentar restabelecer o processo de orientação; no início do
109 semestre a comissão de monografia e a direção da faculdade podem explicar os encaminhamentos do
110 semestre, como os dias de orientação, os prazos, os formatos de TCC aceitos; ampliação dos formatos
111 de TCC; organização de oficinas voltadas ao acesso a ferramentas de produção do conhecimento
112 historiográfico (fontes, softwares, possibilidades de escritas, temas emergentes, bibliotecas virtuais),
113 os Grupos de Pesquisa podem ser os propositores e a Comissão regula a divulgação e o cronograma.
114 As sugestões foram bem acolhidas por todos os professores. Decidiu-se que o NDE analisará as
115 sugestões que implicam em reformulação do Projeto Político Pedagógico dos cursos. **3.3**
116 **Flexibilização curricular.** O prof. Fernando Arthur afirmou que as experiências dos alunos na
117 graduação têm sido monodisciplinares. Faz falta aos alunos o domínio de outras ferramentas, de
118 outras áreas. A proposta é que de 10 a 30% da trajetória curricular possa ser flexibilizada. Não é
119 obrigatório por parte do aluno. A faculdade terá que se dispor a receber alunos de outros cursos. A
120 FAHIS deverá listar quais disciplinas serão flexibilizadas. O prof. Rafael Chambouleyron se
121 manifestou favorável ao sistema de flexibilização, mas afirmou que é difícil flexibilizar no sistema de
122 blocos. O prof. Fernando Arthur informou que as limitações técnicas estão sendo resolvidas. O prof.
123 Mauro Coelho afirmou que a flexibilização só interessa aos alunos de bacharelado, mas não à
124 licenciatura. No bacharelado as exigências não são tão rígidas. Na licenciatura a carga horária é de
125 3.200 horas, sendo mil horas de prática e 640 de atividades de formação do professor, definidas pelo
126 Conselho Nacional de Educação. Sobram 1.560 horas. Se formos flexibilizar 10% do curso, os alunos
127 farão apenas 18 disciplinas específicas de História. O prof. Fernando Arthur defendeu a possibilidade
128 de se abrir para o novo e disse que poucos alunos vão se lançar a ter estas experiências. O prof.
129 Mauro Coelho afirmou que o que o IFCH está propondo sugere uma reformulação curricular. É
130 preciso mudar o perfil do egresso. O prof. Antonio Otaviano questionou a necessidade de se dar uma
131 resposta agora sobre a flexibilização. O prof. Pere Petit afirmou que a FAHIS tem problemas mais
132 urgentes, como a taxa de sucesso do curso. Há uma grande evasão no bacharelado. O prof. Rafael
133 Chambouleyron sugeriu uma semiadesão, com a FAHIS apenas recebendo alunos de outros cursos.
134 Ao fim da discussão, o colegiado não chegou a uma conclusão sobre a posição da FAHIS diante do
135 projeto de flexibilização curricular. A decisão da FAHIS será amadurecida em reuniões posteriores.
136 **3.4 Relatório final do projeto de pesquisa intitulado "História política do Estado do Pará das**
137 **eleições de 1982 até o fim da ditadura militar (1985)**, coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha,
138 com carga horária de 20hs, desenvolvido no período de 1/1/2018 a 31/12/2018. Parecerista: Prof^a
139 Leila Mourão. EM VOTAÇÃO, FOI APROVADO POR UNANIMIDADE; **3.5 Projeto de pesquisa**
140 **intitulado "Políticas públicas, mudanças socioeconômicas e práticas políticas no Estado do**
141 **Pará: 1985-2002"**, a ser coordenado pelo Prof. Pere Petit Penarrocha, no período de 1.7.2019 a
142 30.6.2021, com solicitação de 20hs de carga horária de pesquisa. Parecerista: Prof^a Leila Mourão.
143 EM VOTAÇÃO, FOI APROVADO POR UNANIMIDADE. Nada mais havendo a tratar, foi
144 encerrada a reunião, tendo o Senhor Presidente agradecido a presença de todos e, para constar, eu,
145 Márcio Couto Henrique, Diretor da Faculdade de História, lavrei a presente Ata, que depois de lida e
146 submetida à aprovação, será por mim subscrita e assinada por quem de direito. Faculdade de História
147 da Universidade Federal do Pará, em Belém, aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois
148 mil e dezenove.

Belém, 29 de março de 2019

Márcio Couto Henrique

Diretor da Faculdade de História / UFPA